



# FÓRUM ENSINO • PESQUISA EXTENSÃO • GESTÃO FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27  
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

## Insólito gesto: inusitadas prefigurações em Franz Kafka, Murilo Rubião e Modesto Carone

Zenaide Tamires Costa Santana, Verônica Brito da Silva, Rita de Cássia Silva Dionísio Santos

### Introdução

Franz Kafka (Praga, Tchecoslováquia, 1883 – Áustria, 1924), Murilo Rubião (1916, Silvestre Ferraz, hoje Carmo de Minas-MG – 1991) e Modesto Carone (1937 – São Paulo, Brasil) são escritores distintos, com vivências em períodos e espaços diferentes, no entanto, a leitura dos contos desses autores possibilita ver uma linha que os interliga de modo singular, linha essa que não se delinea somente pelo fato de Modesto Carone ser o principal tradutor de Kafka no Brasil e pela possível semelhança, já citada pela crítica, do tom kafkiano nas narrativas de Rubião. Quando se depara com a linguagem dos contos dos autores referidos, nota-se mais claramente essa aproximação, que concerne à linguagem utilizada pelos escritores. A partir dessa linguagem, surge uma das características recorrentes nesses autores, que é a presença do insólito na forma narrativa – a qual, às vezes, instaura a criação do chamado fantástico. Nesse sentido, pretende-se verificar, a partir de um viés fundamentado na crítica literária comparatista, como o insólito se efetua em narrativas de Franz Kafka, Murilo Rubião e Modesto Carone. Para entrever o gesto do insólito é preciso entrar nas narrativas, o que significa dizer lidar com novos mundos. Resulta-se em um difícil trabalho, pois as balizas criadas no mundo real são dissolvidas, ou transmutadas nas narrativas em questão. Cabe ao leitor ceder espaço para esses novos mundos que surgem com a leitura. Ademais, verificar-se-á o modo como o universo fantástico se instaura em algumas narrativas, com base na leitura do texto *Introdução à Literatura Fantástica* de Tzvetan Todorov [1], que traz o conceito de fantástico vinculado à ambiguidade, visto que há uma vacilação por parte do leitor diante do acontecimento: não se sabe se aquilo que ocorre é possível e até onde é possível; inclusive, observa-se, ainda de acordo com Todorov, que o personagem, nesse caso, também vacila: não tem certeza, indaga-se quanto à ordem dos acontecimentos. É entre o real e o imaginário que surge a possibilidade do fantástico. Dessa forma, nota-se que aquilo que caracterizaria o fantástico é a relação do leitor com os acontecimentos narrados, que o faz indagar quanto ao que poderia ou não ocorrer; em outras palavras, o efeito de estranhamento que o texto causa no leitor é de grande importância para o discernimento do fantástico na perspectiva de Todorov.

### Material e métodos

O estudo inicia-se com a leitura e análise de contos presentes nas obras: *Narrativas do Espólio*, de Franz Kafka [2]; a *Obra Completa* de Murilo Rubião [3] e *Por trás dos vidros*, de Modesto Carone [4]. Pautando-se em um estudo investigativo, de abordagem crítico-teórica, observam-se os aspectos da linguagem que contribuem para o surgimento do insólito e do fantástico – em especial, de acordo com a teoria de Todorov (1975) e a partir do viés fundamentado na crítica literária comparatista na leitura dos contos, inter-relacionando-os.

### Resultados

Apesar de se tratar de um estudo em andamento, até o presente, observou-se – nas leituras dos contos e nas leituras da teoria sobre o insólito e o fantástico – que os autores referidos possuem formas similares de expressão: Kafka, Rubião e Carone utilizam uma linguagem seca, por vezes, simples, sem requintes, o que se tem nomeado de linguagem protocolar, na qual os recursos linguísticos se reduzem; tal gesto parece contribuir decisivamente para o efeito do insólito nas narrativas. A mais inimaginável ação é narrada naturalmente e, dessa forma, cria-se a possibilidade dos fatos, pois quem os lê se depara com a ocorrência do improvável e até mesmo daquilo que se consideraria impossível. O insólito surge de uma linguagem fragmentada, entremeada de pausas, com períodos curtos, características evidentes nas narrativas da literatura moderna. Essas marcas compõem os procedimentos de escrita dos autores em questão. O leitor, diante da escrita, perde o paradigma que antes possuía no mundo, pois o texto recria um novo mundo e, neste, o leitor possuirá uma nova realidade. Tudo se torna possível na trama. Inclusive, a própria trama é um acontecimento, ao partir da noção de livro como um conjunto de intensidades, que “acontecem” no momento do encontro com o leitor.



# FÓRUM FEPEG

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27  
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

## Discussão

As leituras dos contos evidenciam que há uma depuração da linguagem; as formas narrativas desses autores delineiam o insólito de modo semelhante. Há a necessidade de poucas palavras, o leitor deve entrar com a maior parte no “contrato” (que se dá no ato de leitura) – a imaginação. Além do mais, parece haver uma preferência por narrativas breves, no caso dos autores citados, e alguns contos possuem um fechamento que desloca toda a lógica dita anteriormente; tem-se, em certos casos, um final aberto, de um conto-fragmento, constituindo, assim, o sentido de que o movimento no conto é interminável ou, até mesmo, circular – utilizando a ambiguidade como um recurso a favor da linguagem, sempre à espera de um leitor que invente um novo sentido (ou compactue com o *nonsense*), em meio às diversas possibilidades de leituras ou de releituras que surgem. Nota-se, então – nos contos que constituem objeto desta pesquisa – que o caráter inusitado dos elementos narrativos e ficcionais desses escritores os aproxima – ainda que sejam autores de diferentes contextos, como já dito. Ressalta-se, ainda, que as narrativas não possuem um sentido próprio, possibilitando ao leitor um emaranhado de sentidos; dessa forma, os contos “ocorrem” no momento da leitura. A temática do insólito, quando propicia o fantástico, tem como prerrogativa essa relação: texto-leitor, de acordo com Todorov. Pois interessa, sobretudo, o sentido emanado do texto, assunto de que Gilles Deleuze [5] trata em *Lógica do Sentido*. Por outro lado, na visão deleuziana, também será o sentido que permitirá o surgimento de um acontecimento na própria linguagem. Quando se trata dos acontecimentos nos contos, isto é, acontecimentos designando fatos, na perspectiva de Todorov [1], tem-se apenas uma coincidência no uso das terminologias para momentos distintos: visto que o acontecimento na linguagem tem relação direta com o sentido, com o incorpóreo, há um lampejo que se dá no encontro do leitor com o texto – essas faíscas resultadas do encontro entre os corpos – de um lado o corpo do texto, do outro, o do leitor – assim, poderia resultar desse encontro – um acontecimento, momento dos mais singulares, que como sugere Deleuze, se dá sempre em uma fronteira, superfície fronteira, entre corpos. Já em Todorov, essa nomenclatura se refere aos fatos, àquilo que ocorre em termos de ação nas narrativas, às situações que se dão com os fatos concomitantemente, ou seja, àquilo que se poderia nomear de enredo.

## Considerações finais

No entanto, faz-se necessário recordar que nem todas as narrativas lidam da mesma forma com o insólito e criam o fantástico, pois, ao partir da concepção de Todorov, ter-se-á uma definição que especifica ainda mais essa noção, tornando-a possível apenas em alguns casos. Além disso, nota-se que a observação da linguagem, em que os fatos são narrados, é imprescindível para o reconhecimento dos elementos insólitos nas narrativas. Pois, como mencionado, há todo um modo narrativo que contribui para a criação do fantástico e, também, dos elementos insólitos. Essas narrativas têm como ponto central de similaridade a linguagem (ainda, evidentemente, que também haja diferenças entre elas). Os autores pressupõem vivências distintas e, logo, poder-se-ia dizer, formas diferentes de perceber o mundo, diferentes formas de se relacionar com ele. Daquilo que se assemelha nos textos dos autores, destaca-se o insólito e o fantástico, que se estabelecem através do conteúdo e da forma das narrativas analisadas.

## Referências

- [1] TODOROV, Tzvetan. *Introdução à literatura fantástica*. Trad. Maria Clara Correa Castello. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- [2] KAFKA, Franz. *Narrativas do espólio*. Trad. de Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- [3] RUBIÃO, Murilo. *Obra Completa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- [4] CARONE, Modesto. *Por trás dos vidros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- [5] DELEUZE, Gilles. *Lógica do Sentido*. Trad. Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Perspectiva, 2006.



FÓRUM ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO  
**FEPEG**

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

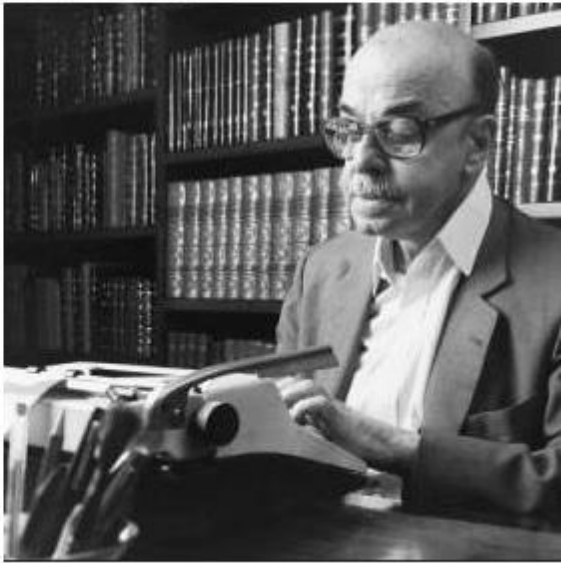
REALIZAÇÃO:  
**Unimontes**  
Universidade Estadual de Montes Claros

APOIO:  
**FAPEMIG**

**FADENOR**

**24 a 27**  
**setembro**  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br



Fotografias (em sentido horário): Franz Kafka em 1906. (Disponível em: [http://www.newworldencyclopedia.org/entry/Franz\\_Kafka](http://www.newworldencyclopedia.org/entry/Franz_Kafka)). Acesso em: 18 ago. 2014); Modesto Carone em foto para a Flip 2008. (Disponível em: [http://entretenimento.uol.com.br/album/flip\\_2008\\_autores\\_album.htm#fotoNav=29](http://entretenimento.uol.com.br/album/flip_2008_autores_album.htm#fotoNav=29) > Acesso em: 18 ago. 2014); Murilo Rubião. (Disponível em: <http://murilorubiao.com.br>). Acesso em: 18 ago. 2014).